

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime – Não acredite na propaganda”**

#### **10º Episódio: A verdade é sempre importante**

**Autor:** Chrispin Mwakideu

**Editores:** Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Marta Barroso

## **LISTA DE PERSONAGENS**

- **Narrador**

### **Cena 1:**

- Mário (Mchupa, 29, homem/male)
- Sargento Rogério (Sgt. Kofi, 25, homem/male)
- Dra. Alda (Dr. Aseyá, 35, mulher/female)

### **Cena 2:**

- Presidente Romeu (Roba, 34, homem/male)
- Sargento Rogério (Sgt. Kofi, 25, homem/male)
- Nilza (Nila, 20, mulher/female)

### **Cena 3:**

- Tiago (Tubu, 23, homem/male)

- Marlene (Hazel, 35, mulher/female)
- Nélia (Nereya, 19, mulher/female)

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo oitavo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. O Sargento Rogério está cada vez mais perto de descobrir quem está por detrás do surto provocado pelas aflatoxinas em Kalanda. Neste episódio, vamos até ao hospital privado, onde Rogério está de visita a Mário, que se encontra internado desde que tentou atropelar Nélia.

## **CENA 1:**

**ATMO: NO INTERIOR DO HOSPITAL, VOZES, MACAS**

**(ATMO: HOSPITAL HALL, VOICES, WHEELED STRETCHERS)**

No Hospital Privado de Kalanda, a situação estava agora mais calma. Os funcionários deslocavam-se a um ritmo mais descontraído, os médicos tinham menos pacientes e as enfermeiras tinham tempo para um dedo de conversa no terraço. O número de doentes tinha caído acentuadamente assim que a causa da misteriosa doença que assolava a cidade foi descoberta e o Ministério da Saúde avisou a população de que, por enquanto, deveria deixar de comer farinha de milho.

A Dra. Alda estava à porta do hospital à espera do sargento Rogério. Ele tinha-lhe telefonado a dizer que iria visitar o paciente Mário. Embora a médica lhe tivesse dito que Mário ainda estava em estado crítico e sem condições para responder às suas perguntas, o sargento tinha insistido e dito, simplesmente, que estava a caminho. "Os homens conseguem ser tão teimosos...", pensou ela, enquanto o conduzia ao quarto de Mário. Depois, disse em voz alta: "Sargento Rogério, como já lhe disse, o paciente não está em condições de ser interrogado. Foi operado e ainda está a recuperar."

"Não se preocupe, Dra. Alda. Garanto-lhe que não demoro!", disse o sargento.

A Dra. Alda suspirou. "Muito bem. Tem dois minutos, no máximo. Estou a contar."

### **SFX: PASSOS CONTÍNUOS**

### **(SFX: CONTINUOUS STEPS)**

Juntos, dirigiram-se para a ala de trauma, onde encontraram Mário com a perna suspensa no ar. Parecia grave. O sargento Rogério tinha visto muitas vítimas de acidentes graves, mas até ele se encolheu quando viu aquela perna. Mário estava a dormir profundamente, quando entraram. Estava claramente ainda sob efeito da anestesia. A Dra. Alda acordou-o e Mário gritou de dor. "Arrgh! A minha perna... Dói-me a perna!" Rogério

não sentiu pena dele. Afinal de contas, era ele o culpado do seu estado. "Mário...", disse ele, "Sou o sargento Rogério. E estou aqui para o informar oficialmente que está preso pela tentativa de assassinato de Nélia Ntivari."

Gemendo de dor, Mário perguntou: "Ela morreu?" "Porque a quer morta?", devolveu a pergunta o sargento.

"Eu não!", respondeu Mário. "Não sou eu que a quero morta. É o meu patrão."

"Quem, o Bruno? Porquê?", perguntou, intrigado, Rogério.

"O Bruno disse-me para o fazer, sim, mas a pedido do verdadeiro patrão, o nosso Presidente do Conselho Municipal. É ele que está por detrás do envenenamento por aflatoxinas. O milho vem das suas plantações."

O sargento ficou chocado. Ele sempre soube que o Presidente Romeu era corrupto. Mas a este nível? Será que ele envenenaria deliberadamente a população da cidade, sabendo dos perigos do milho contaminado com aflatoxinas?

"Tem a certeza, Mário? Porque, se me estiver a mentir, estará a meter-se em problemas ainda maiores."

Mário assegurou-lhe de que não lhe mentia. Mas o sargento sabia que Mário também tinha participado no protesto contra o hospital do

Presidente. Tinha até sido ele a mandar uma das pedras que partiu um vidro. Estaria ele de facto a trabalhar para o seu próprio inimigo?

Mário riu-se quando o sargento o questionou. "Enganei toda a gente, não foi? Até o próprio Presidente consegui enganar. Mas ele concordou em que foi um golpe de génio!", sorriu Mário, mostrando os seus dentes amarelos.

"E as notícias falsas? Sabe alguma coisa sobre isso?", insistiu o sargento.

"Não, sobre isso não. Só sei que havia uma jovem que trabalhava para ele. Penso que se chama Nilza. Ela provavelmente saberá mais...", respondeu Mário.

O sargento respirou fundo e suspirou. "Ouve Mário, se concordares em testemunhar contra o Presidente do Conselho Municipal, posso ajudar-te". Mas Mário já estava a dormir.

***INTERLÚDIO MUSICAL***

***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

**INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao vigésimo nono e penúltimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, ficámos finalmente a saber quem está por detrás do surto provocado pelas aflatoxinas na cidade de Kalanda. Mário, que também é cúmplice do gerente da fábrica de processamento de milho e do Presidente do Conselho Municipal, confessou ao Sargento Rogério que é o próprio Presidente, Romeu, o cabecilha do grupo. Neste episódio, a polícia vai ao seu encontro...

## **CENA 2:**

**ATMO: NO INTERIOR, ESCRITÓRIO GRANDE, RELÓGIO**

**(ATMO: INSIDE, LARGE OFFICE, CLOCK)**

**SFX: AR CONDICIONADO AO FUNDO**

**(SFX: AIR CON HUMMING IN THE BACKGROUND)**

A rapariga esguia com óculos de aros grossos sentou-se num dos sofás do gabinete do Presidente do Conselho Municipal e praticamente desapareceu. Quase só se viam os óculos. "Ela parece ter encolhido...", pensou Romeu, enquanto brincava com o pedaço de madeira finamente polido que proclamava o seu título em letras grandes douradas: "A sua adoração ao Presidente do Conselho Municipal".

"Chefe, quero demitir-me!", disse a rapariga. "A polícia anda a seguir-me! Não estou a gostar nada disto. Dê-me o resto do dinheiro e ficamos por aqui."

O Presidente entrou em pânico. Não podia ficar sem aquela mente brilhante. Esta era uma rapariga que todos os políticos queriam ter ao seu lado. Se ele a perdesse e os seus opositores a contratassem, seria o seu fim. Tinha de fazer alguma coisa.

"Mas Nilza, ainda agora começámos...", protestou o autarca. "Quero que assumas o departamento de comunicação. Fez um ótimo trabalho na gestão das discussões nas redes sociais a meu respeito, tornou-as positivas. Terei todo o prazer em aumentar o seu salário."

Mas Nilza estava decidida. Estava demasiado assustada para continuar. Contudo, o Presidente não estava disposto a deixá-la ir. O aumento de salário não tinha funcionado, pelo que teria de enveredar pelas ameaças. "Pensa bem, minha jovem...", começou com ar ameaçador.

"Posso tornar-te a vida muito difícil, se fores embora."

"Não ouviu o que eu disse? Não quero continuar a fazer isto! Sou demasiado jovem para ir presa!", disse Nilza, a chorar.

Nesse momento, a pesada porta de madeira do gabinete abriu-se.

**SFX: PORTA ABRE**

**(SFX: DOOR BURST OPEN)**

"Deveria ter pensado nisso antes de ter aceitado espalhar notícias falsas e marginalizar os outros, Nilza. Estão os dois presos!"

"E por que nos está a prender exatamente?", questionou, calmamente, o Presidente do Conselho Municipal.

O sargento informou-o de que estava a ser preso por vender milho contaminado com aflatoxinas ao povo de Kalanda e por ter contratado Nilza para espalhar notícias falsas.

Nilza sentiu os joelhos enfraquecer. "Não, não, por favor, não me prendam! Foi ele. Foi ele que me obrigou a fazer tudo isto! Ele obrigou-me a seguir e fotografar o jornalista e publicar aquela foto online com a mentira sobre a agressão!", contou Nilza, desesperada.

"Cala-te!", gritou Romeu, furioso. "Está calada!"

O sargento Rogério procurou as algemas. Indicou ao Presidente que se entregasse calmamente ou teria de algemá-lo. Romeu desatou a rir e Rogério perguntou-lhe o que tinha tanta graça.

"Eu digo-lhe o que vai acontecer. Vão-me deter, os meus advogados vão-me defender, vai-me ser concedida uma fiança e este caso vai arrastar-se até às próximas eleições, que eu vou ganhar, e tudo isto terminará!"

"Bom, o que acabou de dizer está gravado e será usado contra si em tribunal!", disse-lhe o sargento, mostrando-lhe o gravador que acabara de tirar do bolso.

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao trigésimo e último episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, o Sargento Rogério resolveu finalmente o caso e deteve o Presidente do Conselho Municipal de Kalanda, Romeu, e também Nilza por difusão de notícias falsas. Entretanto, no programa de rádio de Tiago “Os Factos Importam”, um novo tema é debatido esta manhã...

### **CENA 3:**

**ATMO: ESTÚDIO DE RÁDIO, RUÍDO MUITO BAIXO, AR  
CONDICIONADO**

**(ATMO: SMALL SOUNDPROOF STUDIO, LIGHT HUMMING VERY LOW, AIR CONDITIONER)**

O ar condicionado do estúdio verde, onde Tiago costumava trabalhar, tinha avariado. Estava insuportavelmente quente e abafado, por isso ele tinha trocado para o estúdio vermelho. Era um pouco mais apertado e, no início, sentiu-se desconfortável. Mas o programa tinha de ir para o ar, pelo que se obrigou a concentrar-se e a adaptar-se.

À sua frente, no lugar reservado aos convidados, estava Marlene, a sua chefe. Era ela a convidada de hoje do programa "Os Factos Importam".

**SFX: RANGER LEVE DE CADEIRA DE ESCRITÓRIO**

**(SFX: OFFICE CHAIR LIGHTLY CREAKING)**

"Olá e seja bem-vindo de volta ao programa "Os Factos Importam". Eu sou o Tiago Kabambe e, como mencionei antes do intervalo, temos vários temas para comentar no programa de hoje. Para isso tenho ao meu lado uma mulher que respeito muito. Bem-vinda ao programa, Marlene Lunani."

Marlene ficou lisonjeada com a sua apresentação. Tiago estava de volta às suas boas graças e a relação dos dois tinha voltado ao que era antes. "Marlene, qual a sua opinião sobre a detenção do nosso Presidente do Conselho Municipal?", começou por perguntar Tiago.

Marlene sabia tudo o que havia para saber sobre jornalismo radiofónico, mas, desde que se tinha tornado editora-chefe, tinha-se afastado dos microfones. No entanto, há coisas que nunca se esquecem e Marlene limitou-se a responder com naturalidade. "Honestamente, nunca pensei que ele pudesse ser a pessoa por detrás de tudo isto...", admitiu. "Ele, ou quem quer que tenha contratado para o fazer, foi muito bem sucedido na forma como usou as redes sociais para nos enganar, não só sobre quem estava por detrás do escândalo do milho, mas também sobre quem ele é."

Marlene explicou que uma das grandes lições a tirar do escândalo das aflatoxinas é que é muito fácil desinformar e espalhar notícias falsas. E exortou os ouvintes a cavar sempre fundo e a verificar qualquer informação que vejam online. "O que é realmente importante lembrar é: antes de publicar ou partilhar algo nas redes sociais, pense. Pergunte a si mesmo: isto pode ser mesmo verdade? Quais são as fontes?", disse ela.

Tiago mencionou que a assembleia legislativa estava a debater como poderia conter a difusão de notícias falsas e Marlene advertiu que há uma linha muito ténue entre o controlo de notícias falsas e o recuo da liberdade de expressão. A luz vermelha na mesa de Tiago estava a piscar, dando conta de que havia um ouvinte em linha. Tiago atendeu.

## **SFX: BOTÃO PRESSIONADO**

### **(SFX: BUTTON PRESSED)**

"Olá, está em direto no programa "Os Factos Importam"."

A pessoa do outro lado da linha fez uma pausa e limpou a garganta.

"Olá!", disse ela. "Aqui fala a Nélia. Quero que todos os vossos ouvintes bem como toda a população de Kalanda saibam que tu, Tiago, nunca me agrediste. A história por detrás dessas fotos que andam a circular foi deturpada. O Presidente do Conselho Municipal não gostou da tua investigação sobre os seus negócios e decidiu divulgar esta mentira para prejudicar a tua credibilidade.... e desviar a atenção do público de tudo o que ele andava a esconder."

Tiago suspirou de alívio. Olhou para Marlene e viu nos seus olhos os últimos vestígios da dúvida a desaparecer.

O relógio de mesa deu sinal. 8:28h da manhã. Era hora de terminar o programa. Tiago agradeceu a Nélia e terminou a chamada. Falaria com ela em privado mais tarde. Afinal, poderia ser que ainda tivessem um futuro juntos.

Tiago fez deslizar o "fader" e uma melodia africana animada encheu o estúdio. E, para seu espanto, a sua chefe, Marlene, saltou da cadeira e começou a dançar. Tiago desatou a rir e, enquanto a música continuava

a tocar, também se levantou e os dois dançaram à volta do estúdio, celebrando o seu sucesso.

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

### **OUTRO:**

E assim chegamos ao fim do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu.

O meu nome é .... Se quiserem ouvir novamente todos os episódios desta história ou as outras radionovelas e os audiolivros da DW África, visitem: [www.dw.com/aprenderdeouvido](http://www.dw.com/aprenderdeouvido)